

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**TDAH, medicalização e clínica: sentidos e desafios sob a perspectiva fenomenológica**

Gabriela Frota de Paula Pessoa

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, sobretudo a partir dos anos 1990, passou a registrar um aumento expressivo nos diagnósticos, acompanhado pelo crescimento do uso de psicoestimulantes (Parnas, 2021; Henriksen & Parnas, 2019). Esse fenômeno insere-se em um processo mais amplo de medicalização, no qual experiências humanas complexas são transformadas em categorias médicas e tratadas como disfunções químicas a serem corrigidas (Amarante & Freitas, 2017).

A psicopatologia fenomenológica se apresenta como uma lente crítica, pois enfatiza a experiência vivida do sujeito e os significados do sofrimento. Ao contrário do modelo biomédico, que tende a reduzir a complexidade da vida a fatores neuroquímicos, a fenomenologia compreende o TDAH como um modo singular de ser-no-mundo, atravessado por tensões entre subjetividade e exigências sociais de produtividade e controle (Zahavi, 2020; Messas, Tamelini & Cutting, 2017).

Esse debate se torna ainda mais relevante na juventude, fase marcada pela busca de autonomia, inserção no trabalho e consolidação da identidade (Arnett, 2000; Erikson, 1980). Para jovens adultos, o TDAH intensifica dificuldades já presentes, como organização, prazos e autogestão, afetando a autoestima e ampliando o risco de comorbidades (Barkley, 2008; Wehmeier et al., 2010). No contexto da sociedade do desempenho, essas experiências tendem a ser patologizadas, e os psicofármacos passam a funcionar como tecnologias de adaptação às normas de eficiência (Han, 2017; Soares & Goulart, 2023).

Nesse cenário, a clínica fenomenológica propõe outro caminho: reconhecer o sintoma como expressão legítima, escutar sua historicidade e abrir espaço para que o paciente atribua sentido à própria experiência (Fuchs, 2010; Stanghellini & Rosfort, 2013). O uso de medicação pode ser útil, mas deve ser pensado criteriosamente, sempre integrado a outros recursos de cuidado (Fonseca & Cardoso, 2021).

Assim, compreender o TDAH sob a perspectiva fenomenológica significa resgatar a complexidade da existência, superando reducionismos e afirmando a autonomia e a singularidade de cada sujeito.

Palavras-chave: Medicalização; TDAH; Psicopatologia fenomenológica.